

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Diário do Sul

Class.:

Data:

02.10.87

Pg.:

ÍNDIOS

Risco de confronto depois da derrubada de cacique

Após golpe contra o cacique Domingos Ribeiro, há temor de que se repita o massacre de cinco anos atrás

André Pereira

Domingos Ribeiro não é mais o cacique da reserva indígena da Guarita que ocupa 12 mil hectares entre os municípios de Tenente Portela, Redentora e Miraguaí, no norte do Estado. Derrubado do posto por um golpe que pode desencadear a repetição dos conflitos registrados em 1983, quando morreram cinco índios cain-gangues, Ribeiro foi substituído por Samuel Claudino, seu lugar-tenente, após um clima de confronto e ameaças que envolveram indígenas da reserva vizinha de São João do Irapuá. "A situação está tensa entre as famílias das duas reservas porque esse novo cacique é um grande arrendatário de terras para os colonos brancos e está apoiado pelo índio conhecido como Chiquinho, que é um violento ex-soldado da Bri-

gada Militar", diz Cristina Viggiano, presidente em exercício da Associação Nacional de Apoio ao Índio (Anai).

Enquanto aguarda "informes mais consistentes" da região para avaliar a necessidade da entidade deslocar-se para a área, Cristina garante que "o conflito parece eminente" já que, de acordo com as denúncias feitas pelos índios, o cacique Ivo Sales, da reserva de Irapuá estaria por trás dos episódios. Mesmo os pastores luteranos que atuam na região como Reinoldo Schovanke, de Tenente Portela, que reconhece o clima de conflito, não se atrevem a definir com precisão a responsabilidade de Sales nos acontecimentos. "Ao que se sabe, muitas famílias de índios da reserva de Sales estavam emigrando para a outra reserva, de Ribeiro, desagradando o pessoal do Ira-

puá", especula ele, garantindo que há uns dez dias as duas áreas convivem com um ambiente de crescente tensão.

"FEITIÇARIA"

Para Willi Fritz, do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Tenente Portela, "certamente a Fundação Nacional do Índio (Funai) também tem participação decisiva" nos episódios em sua tentativa de reunificar a área que, em 1983, depois de uma batalha armada, foi dividida ao meio, entre os dois líderes, Sales e Ribeiro, que disputavam o cacicado. Segundo Fritz, aparentemente o estopim da crise foi a atividade religiosa da mulher de Ribeiro, Joana, acusada de feitiçaria por alguns índios que forçaram a convocação do conselho da Guarita, destituindo o chefe da tribo, com o apoio da Funai. Só que, inconformado, Ribeiro estaria reunindo apoio para revidar o golpe.

Ao administrador regional da Funai, Francisco Eugênio, ouvido ontem à tarde em

Passo Fundo, só o que é correto na história é que Ribeiro foi efetivamente substituído por Samuel Claudino. Para ele, "o ambiente está calmo" no lugar, com Ribeiro chegando a lhe confessar que, fora do cargo, sente-se "menos comprometido". Francisco Eugênio, que dirige a Funai da sede regional de Passo Fundo, afirmou que a queda de Ribeiro deve-se a "um descontentamento consensual" da tribo com relação à sua gestão. Assegurou que as reservas continuarão divididas em duas e que, mesmo tendo visitado a área na semana passada acompanhado de agentes da Polícia Federal, prefere não intervir na política interna da comunidade, esperando que "os índios se responsabilizem pelos seus próprios atos". Para Cristina, essa atitude do administrador da Funai provoca ira surpresa já que cabe ao órgão tutelador do índio a vigilância pelos acontecimentos encenados em todas as reservas indígenas do país.